



A MÚSICA COMO MEIO DE ESTIMULAÇÃO DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA LÍNGUA MATERNA E ESTRANGEIRA

Blenda da Silva Almeida Moreira
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)
Endereço eletrônico: blendamoreira18@gmail.com

Itana Rodrigues Lopes do Nascimento
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)
Endereço eletrônico: itanalopes@gmail.com

Maria de Fátima de Almeida Baia
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB (Brasil)
Endereço eletrônico: mariadefatimabaia@uesb.edu.br

430

INTRODUÇÃO

Neste estudo, situamos a perspectiva da Complexidade dentro dos estudos Psicolinguísticos, enfatizando o seu carácter multidisciplinar, que nos possibilita inserir a música como meio de intervenção e estimulação de língua estrangeira. A título de exemplificação, relatamos duas oficinas do projeto de extensão *Estimulando a fala com música*, coordenado por uma das autoras deste estudo: a) uma oficina realizada na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), em 2018, com uso de ferramentas musicais para a estimulação de produção e percepção de língua inglesa para estudantes de graduação; b) uma oficina realizada durante a gravação de sessões de fala espontânea de língua materna com crianças gêmeas durante a pandemia (online). Em ambas as oficinas foram desenvolvidas atividades de consciência fonológica, na primeira focando a língua estrangeira (inglês), na segunda focando a língua materna (português brasileiro).

A cognição, na Complexidade, é entendida como emergente. Seu avanço, *a priori*, não se dá por meio de passos designados internamente, por isso é caracterizada como um trajeto com novas atividades, adaptações e mudanças. Dessa maneira, a cognição é entendida como um sistema dinâmico que opera na relação com três níveis: o sistema nervoso, o corpo e o ambiente; o que afasta essa assunção dos pressupostos da geração mentalista que a entendem como um módulo separado, que trabalha isoladamente, e está confinado ao cérebro (THELEN; SMITH, 1994). Da mesma maneira é entendida a emergência do sistema linguístico da língua materna, que é visto

Realização:



Apoio:





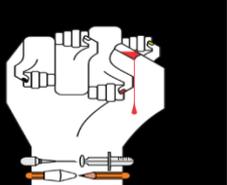
como estável e, ao mesmo tempo, plástico e gradual. Devido a essa plasticidade presente no desenvolvimento, por ser ele suscetível às reorganizações internas no sistema, é dada ênfase à mudança e não ao estágio. É assumido que as representações não são estáticas e podem ser graduais, diferentemente do que uma perspectiva simbólica assume (BAIA, 2013).

Larsen-Freeman e Cameron (2008), ao abordarem a perspectiva da Complexidade no desenvolvimento de língua estrangeira, assumem o aspecto emergente da língua em formação, isto é, para as autoras o que é transmitido geneticamente é a capacidade de buscar e construir padrões linguísticos, pois as capacidades cognitivas gerais que temos são o bastante para a filogênese e ontogênese da linguagem. Além disso, para as autoras, o desenvolvimento de uma língua estrangeira ocorre por meio de coadaptação e coevolução do sistema, ou seja, por meio de dois processos característicos do princípio da auto-organização, agentes de mudança.

Engh (2013) apresenta os benefícios de usar a música como ferramenta de intervenção e estimulação no ensino do inglês como língua estrangeira como também parte da história do seu uso no contexto de ensino da língua materna. Segundo a autora, a música tem sido usada no método audiolingual desde a década de 50 para reduzir o carácter entediado das repetições. Outro relato feito pela autora é a respeito do uso de música clássica em diversos materiais de ensino por áudio com o intuito de produzir um estado relaxado de mente (p. 113).

Além disso, ela se baseia em quatro pilares para a sua defesa: *a) achados antropológicos*: o papel da música para harmonia social ao criar um espaço seguro para aprendizagem coletiva e formação de um comunidade; *b) achados da Ciência Cognitiva*: mostra a relação entre música e linguagem não apenas em aspectos cognitivos como também cerebrais; *c) achados dos estudos de desenvolvimento de língua materna*: a música atua como suporte inicial para advento da linguagem do bebê; *d) achados dos estudos de desenvolvimento de língua estrangeira*: é enfatizado o papel que a música desempenha como motivação para o desenvolvimento de língua estrangeira.

No que se refere à literatura de consciência fonológica, a maior parte trata da importância dessas atividades na estimulação de língua materna (MALUF et al, 2006). Todavia, encontramos alguns estudos que adaptam as atividades para o ensino da língua estrangeira (BATTISTELLA; LAMPRECHT, 2009). A consciência fonológica pode ser



entendida como a habilidade do indivíduo refletir conscientemente sobre os sons da fala e sua organização, posteriormente, na escrita.

METODOLOGIA

Descrevemos a seguir uma oficina com uso de ferramentas musicais de estimulação de língua portuguesa (materna) e língua inglesa (estrangeira). A oficina de estimulação de língua materna foi conduzida durante a pandemia, no ano de 2020, virtualmente, com duas crianças gêmeas (Bg e Mg) de 6 anos. Ela durou aproximadamente 1 hora. A oficina de língua inglesa como língua estrangeira durou aproximadamente 2 horas. Ela foi realizada no CAALE (Centro de Aprendizagem Autônoma de Línguas) da UESB (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia), antes da pandemia, no dia 27 de novembro de 2018. Estavam presentes cerca de 15 alunos de graduação da universidade, sendo a maioria estudantes de Letras Modernas-inglês. A oficina foi ministrada em inglês por uma das autoras deste trabalho.

432

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Oficina de estimulação de consciência fonológica com crianças gêmeas (Bg e Mg)

Na oficina, foi trabalhada a consciência fonológica no que se refere aos aspectos prosódicos da língua portuguesa, em específico, as sílabas. As duas crianças, na escola e em processo de alfabetização, participaram de uma dinâmica de audição e acompanhamento da música *Era uma vez* de Sandy & Júnior e Toquinho, com instrumentos de percussão

Figura 1: oficina língua materna com música **Figura 2:** oficina língua estrangeira com música



Fonte: banco de dados GEPDEF/UESB

Fonte: comunicação UESB

Realização:



Apoio:





Após sentirem a ritmicidade por meio da música, foi feita uma vocalização sem letra, cantando *la-la-la* no lugar das sílabas da canção. Após isso, entramos na etapa de composição por meio de paródia. Cada uma das crianças contava a sua história do *Era uma vez...* Durante a composição, a musicoterapeuta responsável (uma das autoras deste estudo), pedia que a criança pensasse em uma palavra que rimasse com uma determinada palavra, por exemplo, “*Era uma vez...* Qual palavra podemos colocar que rime com *vez*, etc.

A oficina foi muito produtiva não só em relação à estimulação da linguagem, mas também em relação à criatividade e bem-estar das crianças.

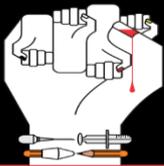
433

Oficina de estimulação de consciência fonológica em língua estrangeira

A abertura da sessão foi receptiva, isto é, foi pedido que os participantes sentassem da maneira mais confortável possível, fechassem os olhos e fossem guiados pela professora/musicoterapeuta que conduzia a sessão. Durante a atividade, foi passada uma narrativa na qual os participantes visitavam uma floresta e encontravam ao longo do caminho diversos cenários, objetos e animais. Após a escuta e trabalho imaginativo, os participantes descreveram – em língua inglesa – aspectos do que presenciaram. Dessa maneira, a escuta musical facilitou a entrada de cada participante no cenário da narrativa e propiciou oportunidade para que todos expressassem na língua estrangeira a sua experiência.

Trazendo a música como metáfora, foi pedido também que cada um falasse sobre o impacto e influência que a peça musical do compositor alemão Pachelbel, *Canção em D (ré) maior*, teve durante a escuta.

Com base nos elementos presentes na narrativa, foi pedido que os participantes escolhessem uma parte do cenário que gostariam de expressar musicalmente e com uso da língua inglesa. A musicoterapeuta (autora deste estudo), que conduzia a sessão, começou a tocar uma sequência harmônica no violão em tonalidade maior e pediu para que cada um improvisasse o acompanhamento rítmico com seu instrumento. Nessa atividade livre, pudemos observar iniciativas espontâneas de participação dos sujeitos e a habilidade de realizar atividade em grupo. No intuito da música fluir como um bom *atrator*, houve uma segunda execução de sequência harmônica em tonalidade menor, para que os que não se identificaram com a sequência anterior de acordes pudessem participar também.



Para fechar a oficina, foi pedido que um aluno, que já tinha se apresentado como instrumentista, tocasse o violão. A turma, junto com a sequência harmônica executada por ele, compôs uma letra com melodia. A letra escrita pelo grupo foi bem motivacional: *there is a way out/ a life with love/ full of joy/ with up and downs/ there is a way out*¹. Foi instruído que os alunos atentassem para os aspectos entoacionais (melódicos) das palavras escolhidas e também para a rima final.

CONCLUSÕES

A música sem dúvidas é um excelente meio de estimulação de linguagem e, em específico de consciência fonológica no que se refere aos aspectos prosódicos. Por meio da música, foi facilitado ao aluno alfabetizado e não alfabetizado identificar a unidade silábica das línguas.

PALAVRAS-CHAVE: Música. Língua inglesa. Consciência fonológica. Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BAIA, M. F. A. **Os templates no desenvolvimento fonológico:** o caso do português brasileiro. Tese de doutorado. FFLCH/USP, 2013.

BATTISTELA, T. R.; LAMPRECHT, R. R. A consciência fonológica no processo de aprendizagem do inglês como língua estrangeira. **IV Mostra de pesquisa da Pós-Graduação PUCRS**, 2009.

ENGH, D. Why use music in English language learning? A survey of the literature. **English language teaching**, v. 6(2), p. 113- 127, 2013.

LARSEN-FREEMAN, D.; CAMERON, L. **Complex systems and Applied Linguistics**. Oxford: Oxford University Press, 2008.

MALUF, M; R., *et al.* Habilidades metalinguísticas e linguagem escrita nas pesquisas brasileiras. São Paulo. **Boletim de Psicologia**, 2006. Vol. LVI, Nº 124, p. 67-92

THELEN, E.; SMITH, L. **A dynamic Systems Approach to the Development of Cognition and Action**. Massachusetts: MIT Press, 1994.

¹ Há uma saída/ uma vida com amor/ repleta de alegria/ com altos e baixos/ há uma saída.